UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA (1990- 1995): TRAJETÓRIAS DANÇANTES

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

Gabrielle Santos Barcelos

Santa Maria, RS, Brasil
2017

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA (1990- 1995): TRAJETÓRIAS DANÇANTES

Gabrielle Santos Barcelos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dra. Mara Rubia Alves da Silva

Santa Maria, RS, Brasil.
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização.

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA (1990- 1995): TRAJETÓRIAS DANÇANTES

Elaborado por
Gabrielle Santos Barcelos

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dra. Mara Rubia Alves da Silva
(Presidente/Orientadora)

Dr. Gustavo Oliveira Duarte (UFSM)
(Examinador)

Ms. Alessandra Camargo Londero
(Examinador)

Profª. Aline de Souza Caramês
(Suplente)

Santa Maria, 15 fevereiro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que me dá suporte e forças para continuar a minha trajetória dançante.

À minha amiga e orientadora, Professora Mara Rubia Alves da Silva, pelas conversas, pelos ensinamentos, pelas oportunidades de crescimento pessoal e profissional, pelos dias felizes e dançantes que compartilhamos.

À minha fiel amiga/irmã Andrezza Bond, pelo ombro amigo, paciência e compreensão, por ouvir minhas lamúrias nos momentos de indecisão, pela companhia e apoio nos meus dias de derrota, luta e glória.

À todos aqueles que me apoiaram e que com suas palavras, afeto e carinho enriqueceram este percurso.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS vi
LISTA DE FIGURAS.....vii
LISTA DE ANEXOS.....viii
RESUMO.....ix
RESUMEN x
1.INTRODUÇÃO.....1
2. PERCURSOS METODOLÓGICOS.....2
2.1 O caminho metodológico e seus recursos.....2
3.APRESENTAÇÃO E DISCISSÃO DAS CATEGORIAS.....4
3.1 Categoria I – O Grupo Universitário de Dança.....4
3.1.1 O que sabemos? 4
3.2 Categoria II – Movimentos de construção.....10
3.2.1 Encontro da Dança com a Educação Física: primeiras aproximações.....10
3.2.2 Similaridades entre Dança e Educação Física.....13
3.2.3 Conhecimento em Dança: uma breve contextualização.....19
3.3 Categoria III – Movimento de transformação.....20
3.3.1 Reflexos desta experiência na trajetória pessoal, acadêmica e profissional.....20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....23
5. REFERÊNCIAS.....25
APÊNDICES......29
Apêndice A.....29
ApêndiceB.....31
ANEXOS.....34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Categorias de Análise.....4

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Entrelaçamentos dos dados.....3
Figura 2 - Grupo de Danças da UFSM, Coreografia “A Evolução da Dança”.....5
Figura 3 - Grupo de Danças da UFSM, Coreografia “A Evolução da Dança”.....6
Figura 4 - Grupo de Danças da UFSM, Coreografia “A Evolução da Dança”.....7
Figura 5 - Grupo de Danças da UFSM, Coreografia “Afro”.....7
Figura 6 – Grupo de Danças da UFSM, Coreografia “Afro”.....8
Figura 7 – Grupo Universitário de Dança, coreografia “Contemporaneidade Afro”.....11
Figura 8 - Grupo Universitário de Dança, coreografia “Origem”.....12
Figura 9 – Grupo Universitário de Dança, coreografia “Origem”.....13
Figura 10 - Grupo Universitário de Dança, coreografia “Contemporaneidade Afro”....15
Figura 11 – Grupo Universitário de Dança, coreografia “Paralelo”.....17
Figura 12- Grupo Universitário de Dança, coreografia “Paralelo”.....18
Figura 13 - Integrantes do Grupo Universitário de Dança.....21

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Programa da disciplina de “Rítmica” (Currículo de 1977).....35
Anexo B - Programa da disciplina de “Ginástica I” (Currículo de 1977).....36
Anexo C - Programa da disciplina de “Ginástica II” (Currículo de 1977).....37
Anexo D - Programa da disciplina de “Ginástica III” (Currículo de 1977).....38
Anexo E - Programa da disciplina de “Ginástica IV” (Currículo de 1977).....39
Anexo F - Programa da disciplina de “Dança” (Currículo de 1990).....40
Anexo G - Programa da disciplina de “Ginástica A – I” (Currículo de 1990).....41
Anexo H – Programa da disciplina de “Ginástica A – II” (Currículo de 1990).....42
Anexo I - Programa da disciplina de “Ginástica A – III” (Currículo de 1990).....43

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal de Santa Maria

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA (1990- 1995): TRAJETÓRIAS DANÇANTES

AUTORA: GABRIELLE SANTOS BARCELOS
ORIENTADORA: MARA RUBIA ALVES DA SILVA
Data e local: 14 de fevereiro de 2017.

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo central de investigar as interfaces pedagógicas (as construções, desconstruções e transformações didático-metodológicas e pedagógicas do fazer dança) no Grupo Universitário de Dança (GUD) da Universidade Federal de Santa Maria entre os anos de 1990 à 1995. Esse objetivo revelou-se pelo entendimento da importância de narrativas provenientes das experiências vividas nas trajetórias dançantes dos informantes desta pesquisa. O estudo caracterizou-se como qualitativo de cunho etnográfico, possuindo a história de vida como método. Participaram da pesquisa 2 ex-integrantes do GUD. Ainda, foi utilizado questionário como instrumento de coleta de dados e entrevista. De posse das informações, os instrumentos foram analisados e deram origem à categorias para o trabalho. O estudo também contou com uma análise documental de todos os currículos do Curso de Educação Física da UFSM, para verificar a existência de disciplinas relacionadas à Dança desde a criação do referido Curso. Através da análise de conteúdo, foi possível refletir sobre a importância das trajetórias de vida pessoal e profissional dos sujeitos desta pesquisa, percebendo que pode-se apreender teorias e práticas de formação, de ensino, de relações interpessoais e institucionais, de construção identitária de um educador relacionado à diferentes momentos e contextos. Além de contar parte da história deste Grupo que teve uma grande importância para a construção no CEFD.

Palavras-chave: Educação Física, Dança, História de vida, Formação de professores.

RESUMEN

GRUPO UNIVERSITARIO DE DANZA (1990-1995): TRAYECTORIAS BAILANDO

Este trabajo se desarrolló con el objetivo principal de investigar las interfaces pedagógicos (creaciones, deconstrucciones y transformaciones educativo-metodológicas y pedagógicas de hacer la danza) en el Grupo Universitario de Danza (GUD) de la Universidad Federal de Santa María entre los años 1990 a 1995. Este objetivo ha dado a conocer a sí mismos mediante la comprensión de la importancia de las narrativas de las experiencias en las trayectorias de baile de los informantes de esta investigación. El estudio fue caracterizar como cualitativo etnográfico con la historia natural y método. Los participantes fueron dos ex miembros de GUD. Aún así, se utilizó como instrumento de recolección de datos de cuestionarios y entrevistas. Armado con la información, se analizaron las herramientas y condujeron a las categorías de trabajo. El estudio también incluyó un examen teórico de todos los programas de educación física UFSM para verificar la existencia de disciplinas relacionadas con la danza desde la creación de dicho curso. A través de análisis de contenido, fue posible para reflexionar sobre la importancia de las trayectorias de vida personales y profesionales de los sujetos de esta investigación, al darse cuenta de que podemos aprender las teorías y prácticas de formación, enseñanza, interpersonal y las relaciones institucionales, la construcción de una identidad educador relacionado con diferentes tiempos y contextos.

Palabras Clave: Educacion Física, Danza, Historias de la vida, Formación de Profesores.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória desta monografia confunde-se com a minha trajetória de vida, em que a Dança e a Educação Física encontram-se ao longo desses meus vinte e seis anos.

Dança, teatro e diversos esportes constituíram parte importante de minha formação artística e corporal desde muito cedo e foram significativas para as escolhas da minha vida profissional. Comecei a dançar aos nove anos de idade em um grupo de Dança na escola em que eu estudava, e a partir daquele dia percebi que tinha nascido para viver a Dança.

Nesse percurso, entro, em 2011, na Universidade Federal de Santa Maria para cursar Licenciatura em Educação Física e descubro-me, em meio às discussões e embates da área. Nessa trajetória acadêmica, os estudos sobre Dança, como conhecimento a ser estudado na Educação Física são oriundos de minha experiência profissional, desde o estágio de prática de ensino, ainda no curso de formação, o trabalho de conclusão de curso dedicado à temática "Dança e Educação Física: as interfaces educativas e a formação inicial", até este estudo.

Todo esse percurso colocou-me em um tempo e espaço onde as relações entre Dança e Educação Física começavam a explicitarem-se. Desse modo, chego à este processo trazendo essas reflexões entrelaçadas em minha formação. Neste momento, apresento como questões norteadoras do estudo: Como e por que se constituiu o Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Santa Maria? Onde os integrantes buscavam conhecimento em Dança? Como eram construções coreográficas? Quais experiências foram levadas para estes integrantes?

Partindo disso, o estudo situa-se dentre aqueles que investigam os conhecimentos necessários à discussão da Dança como conhecimento a ser estudado na Educação Física, e tendo como objetivo: investigar as interfaces pedagógicas (as construções, desconstruções e transformações didático-metodológica do fazer dança) no Grupo Universitário de Dança (GUD) da UFSM entre os anos de 1990 à 1995, através das falas dos entrevistados. Além disso, tem o intuito de situar historicamente e contextualizar a criação do GUD.

2 - PERCURSOS METODOLÓGICOS

2.1 O caminho metodológico e seus recursos

Para contemplar os objetivos desta pesquisa, delimita-se como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que se estabelece como atividade científica pela qual descobrimos a realidade (Demo, 1995), se caracterizando como fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (Minayo, 1993).

A escolha da narrativa de história de vida, com método de pesquisa, tem suporte no pensamento de Pais (2003), no qual o método se faz com o caminho que percorre na investigação e, nele, os procedimentos metodológicos vão sendo simultaneamente descobertos junto ao desvendar da história narrada.

Segundo Soares (1994), utilizando o método de história de vida, pode-se captar o que acontece na intersecção do individual com o social, assim como permite que os elementos do presente fundam-se com evocações passadas. Contudo, cabe lembrar que se deve estar ciente dos avanços e recuos, da cronologia própria, e da fantasia e idealização que costumam permear narrativa quando elas envolvem lembranças, memórias e recordações.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado inicialmente uma entrevista semiestruturada, gravada, transcrita e analisada, tendo em vista o referencial teórico de Educação Física, Dança e Prática Pedagógica. De acordo com Farias (1994), as entrevistas de história de vida trabalham com memória e, portanto, com seletividade, o que faz com que o entrevistado aprofunde determinados assuntos e afastem outros da discussão. No entanto, como nos diz Bosi (1994), o que interessa quando trabalhamos com história de vida é a narrativa da vida de cada um, da maneira como ele a reconstrói e do modo como ele pretende seja *sua*, a vida assim narrada.

Ainda foi utilizado um questionário, em virtude da disponibilidade de um dos sujeitos da pesquisa possuindo os mesmo tópicos do roteiro da entrevista.

A presente pesquisa, ainda consta de uma análise documental de todos os currículos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, para situar historicamente o momento em que a Dança surgiu no CEFD. Para Gil (2010), uma análise pode proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficientes para aperfeiçoar o tempo e evitar o constrangimento de ter que se obterem

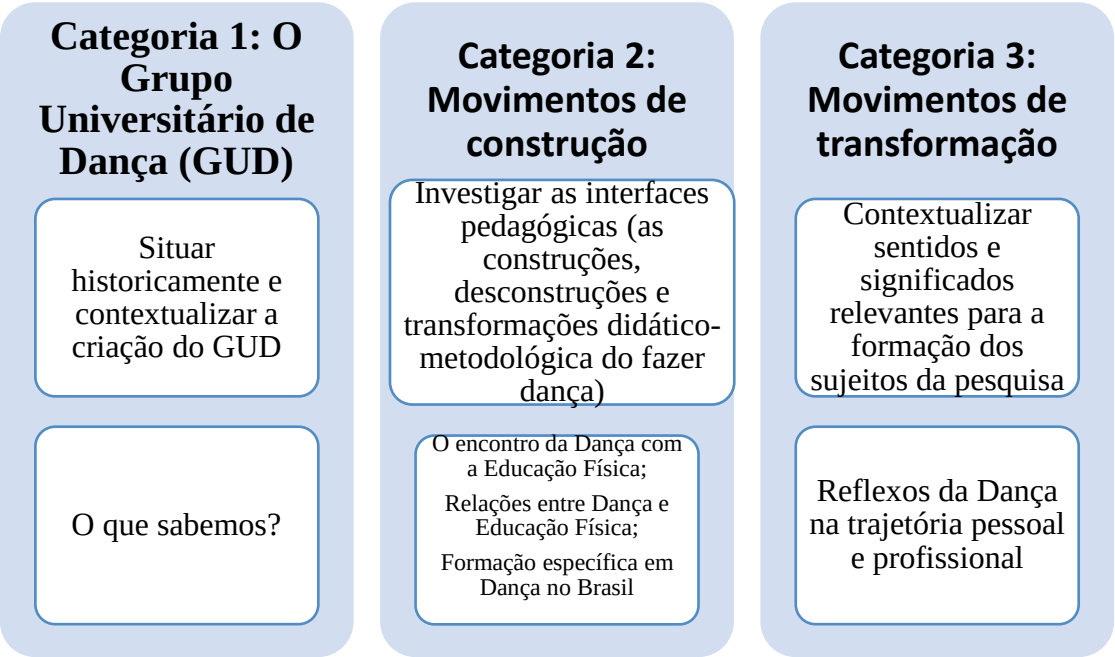
essas informações, diretamente dos participantes da pesquisa, considerando, também, que em muitos estudos, uma investigação social só se torna possível através de documentos.

Quanto aos participantes da pesquisa, foram dois integrantes do Grupo Universitário de Dança da UFSM/CEFD e o critério para a inserção na referida pesquisa, foi ter sido integrante do GUD entre os anos de 1990 à 1995. Este recorte foi escolhido por ter sido uma época de muitas descobertas e novos conhecimentos acerca da Dança. O "Participante 1", ingressou na UFSM no ano de 1976, conta que, a graduação em Educação Física não era sua primeira opção, mas acabou fazendo porque tinha facilidade em todos os tipos de esporte, mas não tinha nenhuma experiência em dança. Já o "Participante 2", ingressou no Curso de Educação Física em 1990, e diz que optou por este curso para trabalhar com dança, visto que naquela época, a formação específica em Dança tinha somente na Bahia, na Universidade Federal da Bahia e neste período não tinha condições para cursar. Foi bailarina do GUD, professora do Curso de Educação Física na UFSM e também nos Cursos de Dança da UNICRUZ e UFPEL. Atualmente é professora no Curso de Educação Física na ULBRA e é doutoranda no Centro de Educação na UFSM.

Já sobre a organização dos dados, a organização do primeiro processo interpretativo, qual seja, valorização fenomênica e técnica das informações coletadas deve ocorrer mediante três etapas: primeiro - preparação e reunião dos dados; segundo - avaliação de sua qualidade; e terceiro - elaboração de categorias de análise.

Figura 1 – Entrelaçamentos dos dados (Elaborado pela autora).

Esta articulação entre dados empíricos, autores que tratam da temática estudada e análise de conjuntura, configura-se como uma possibilidade, dentre várias outras, para os que se propõem minimizar o "distanciamento entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa" (GOMES, 2004, p. 69).



Quadro 1 - Categorias de Análise (Elaborado pela autora).

3 - APRESENTAÇÃO E DISCISSÃO DAS CATEGORIAS

Após a aplicação dos instrumentos de coleta dos dados as respostas foram categorizadas, e separadas da seguinte forma: Categoria 1 – O Grupo Universitário de Dança; Categoria 2 – Movimento de construção e Categoria 3 – Movimentos de transformação.

3.1 Categoria I – O Grupo Universitário de Dança

3.1.1 O que sabemos?

O Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi criado em 1970 e teve como idealizador o Coronel Milo Aita, segundo Mazo (1997). Neste período, apresentavam-se no país, práticas de repressão,

devido ao regime militar implantado com o golpe de 1964. Primeiramente, CEFD foi composto por um corpo docente de seis professores, mas com o crescimento do ensino superior no Brasil, o CEFD também foi se ampliando e constituindo seu quadro de professores, que em sua maioria, possuíam uma trajetória esportiva. Isso ocorreu porque os currículos das escolas superiores de Educação Física eram compostos basicamente de disciplinas práticas e a carga horária destinada aos esportes era bastante alta, com muita ênfase aos aspectos técnicos, primando pela performance esportiva. De forma não muito diferente, o primeiro currículo do CEFD foi sistematizado para duração de 3 a 5 anos, incluindo matérias de formação básica formação pedagógica, disciplinas profissionalizantes e disciplinas complementares. No ano de 1977, foi reunida uma comissão para elaborar um anteprojeto de um novo currículo, porém esse esforço não resultou em mudanças efetivas.

No que diz respeito à Dança no Centro de Educação Física na década de 70, alguns registros foram encontrados no arquivo pessoal da Professora Jacira da Silva Paixão, um recorte de jornal com data de 28 de novembro de 1978. Apresentava o trabalho do Grupo de Danças da UFSM, que era composto por professores e alunos e tinha a colaboração do professor de Ginástica Olímpica Rui Jornada Krebs. Nesta ocasião, o Grupo apresentava um trabalho coreográfico intitulado “A Evolução da Dança”, tendo como objetivo difundir a Dança de um modo geral, devido ao pouco conhecimento dos alunos e pela falta de grupos na cidade de Santa Maria.

Figura 2- Grupo de Danças da UFSM, coreografia “A Evolução da Dança” (Arquivo pessoal de Jacira da Silva Paixão - 1978).

Figura 3 - Grupo de Danças da UFSM, coreografia “A Evolução da Dança” (Arquivo pessoal de Jacira da Silva Paixão - 1978).

Conforme conta a matéria do jornal, naquela época a Ginástica Rítmica era consideravelmente conhecida, mas a Dança não, por isso ainda não existiam disciplinas específicas de Dança no Curso de Educação Física. Corroborando com isso, nenhum registro mais característico à Dança foi encontrado nos currículos de 1977 e 1979, haviam disciplinas intituladas: “Rítmica” e “Ginastica” (apresentava quatro disciplinas), que apresentavam alguns conteúdos que também poderiam ser trabalhados pela Dança. Na disciplina de “Rítmica por exemplo, características do ritmo e movimento, técnicas de aprendizagem de ritmos aplicados aos movimentos desportivos, exercícios estimulantes de movimentos com e sem deslocamento. Já nas disciplinas de “Ginástica”, conteúdos para o desenvolvimento da atividade motora em questão, trazendo aspectos do trabalho muscular e articular para esta prática e os métodos utilizados para o ensino. Ainda, trazia o desenvolvimento de qualidades físicas e habilidades motoras, como: exercícios de flexibilidade, força, coordenação, ritmo, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio.

Figura 4 - Grupo de Danças da UFSM, coreografia “A Evolução da Dança” (Arquivo pessoal de Jacira da Silva Paixão - 1978).

Desta maneira, percebe-se que naquela época as informações e conhecimentos sobre Dança eram um pouco distantes e escassos na UFSM, e tanto professores quanto alunos buscavam um aporte nas suas experiências pessoais e nos espaços informais que produziam Dança de alguma forma, como por exemplo, escolas, academias e cias de dança da cidade de Santa Maria, quem tinha a oportunidade, buscava algum curso ou prática em outras cidades e estados.

Figura 5 - Grupo de Danças da UFSM, coreografia “Afro” (Arquivo pessoal de Jacira da Silva Paixão - 1978).

Figura 6 - Grupo de Danças da UFSM, coreografia “Afro” (Arquivo pessoal de Jacira da Silva Paixão - 1978).

Passados alguns anos, em 1990 um novo currículo foi implantado no Curso de Educação Física, com uma grade curricular composta de disciplinas de formação geral, específicas e optativas, com duração total de quatro anos. E foi nesta ocasião, através desta nova reforma curricular que uma disciplina de Dança foi criada. A mesma possuía objetivos tais como: “Conhecer os fundamentos da dança como parte integrante da educação física” e “Identificar e executar os elementos básicos da dança escolar”. Como conteúdos esta disciplina trazia conceituações, aspectos educacionais, tipos de dança, movimentos com e sem deslocamento abordando forma, espaço, dinâmica e ritmo através de sons corporais e musicais, e ainda algumas abordagens metodológicas para o ensino da dança e critérios pra a seleção de música para os diferentes tipos de dança.

Neste mesmo ano foi criado o Grupo Universitário de Dança (GUD) tinha o intuito de possibilitar experiências diversas para os acadêmicos, pois os mesmos sentiam a necessidade de trocar experiências e passar por vivências diferentes das que já possuíam com relação à Dança.

> "*Quem era interessado podia participar, não havia seleção, até porque o interesse do projeto era propor dança como uma experiência para todos (...) como sempre gostei de dançar entrei no referido projeto." (Participante 2, 21/12/2016).*
>
> *"Entrava que estava afim, ou quem a gente convidava (...), a princípio era mais o pessoal daqui e pois começou a aparecer pessoas de outros cursos(...)". (Participante 1, 14/03/2016)*

Assim, cada sujeito com sua experiência diversificada contribuía de forma significativa para a construção da identidade corporal do grupo, na formação dos acadêmicos e também, mesmo que de forma indireta no currículo da Educação Física.

> *"Inicialmente, através do interesse da Professora Mara Rubia e Professor Cergui Prado em trazer a dança como uma possibilidade de trabalhar os aspectos da motricidade, em especial a Arte, Cultura e Educação e possibilitar experiências diversas para os acadêmicos." (Participante 2, 21/12/2016).*
>
> *"Foi uma proposta tímida no início, que se transformou em um projeto muito importante para a comunidade universitária do CEFD, como também para a universidade (...)" (Participante 2, 21/12/2016).*

Em 2004, o currículo do curso de Educação Física Licenciatura Plena foi novamente reformulado, orientando-se na Lei de Diretrizes e Bases que vigora desde o ano de 1996 e que apontava a necessidade da reestruturação curricular. Assim, o CEFD passa a apresentar dois novos cursos de formação de profissionais em Educação Física, o curso de Licenciatura, com início no primeiro semestre de 2005 e o curso de Bacharelado, com início no primeiro semestre de 2006.

Ainda, atualmente o Centro de Educação Física e Desportos também é composto pelo Curso de Dança Licenciatura, que surgiu em 2013, permitindo ao aluno formado atuar nas seguintes áreas: Instituições Públicas e Privadas de Educação Básica; Ensino Profissionalizante; Instituições de Educação Informal; Movimentos Sociais; Órgãos de Entretenimento Públicos e Privados; Produção Teatral em geral; Instituições de Serviços Públicos. Considerando este perfil proposto no âmbito do desenho curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o aluno egresso do Curso de Dança - Licenciatura poderá atuar como: - Professor de ensino de Educação Infantil,

Fundamental e Médio; - Professor de pessoas com necessidades especiais; - Professor em escolas especializadas em Dança; - Professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, etc.

3.2 Categoria II – Movimentos de construção

3.2.1 Encontro da Dança com a Educação Física: primeiras aproximações

A Dança e a Educação Física, embora pertencentes a áreas de conhecimentos específicas e diferenciadas, possuem estreita relação. Não é de hoje que elas estão muito próximas deixando a impressão de que possui uma linha muito quase invisível entre ambas.

Segundo Oliveira (2004), o momento em que a Dança se aproxima da Educação Física foi no século XX, por intermédio das ginásticas. Uma tendência artística, de origem alemã, recebe contribuições do teatro, dança e música. Os artistas libertaram-se dos modelos impostos e foram estimulados à execução dos movimentos naturais e espontâneos, expressando suas emoções autenticamente. Essas experiências foram transferidas para a Educação Física, surgindo sistemas de ginástica que, apesar de rítmicos, não eram dança.

Talvez esteja ai, a aproximação mais real entre a Dança e a Educação Física, porém estando ligada a ginástica. Darido (2005) remonta a dança na Educação física no ano de 1984 quando a inclusão da Educação Física se deu oficialmente na escola no Brasil ainda no século XIX.

Miranda (1991) porém afirma que a inserção da dança no âmbito formal se deu após o início do século XX, acrescentando que essa inserção se deu por intermédio de professoras de Educação Física de escolas primárias (termo utilizado na época) que utilizavam a dança em jogos com música, em algumas atividades rítmicas e, ainda, na forma de danças folclóricas. Miranda (1991) ainda ressalta que essa introdução da dança nas aulas de Educação Física ficava restrita às aulas femininas, geralmente atreladas à ginástica rítmica. Como sabemos, no início do século XX, a prática de atividade física era questão de honra aos homens como possível preparação de soldados aptos para uma situação de guerra. Dessa forma, as aulas de dança eram oferecidas para o público feminino com o incentivo de preservar, nas mulheres, a graciosidade, a feminilidade e

de ainda de mantê-las sadias e preparadas para a maternidade. Esses objetivos não cabiam aos homens que eram treinados por exercícios físicos com a finalidade de destacarem a virilidade e a força masculina.

Figura 7: Grupo Universitário de Dança, coreografia “Contemporaneidade Afro”.

Foi em 1950 que se constatou a primeira influência da ginástica moderna. Na verdade, o que se entendia sobre ginástica moderna pode ser reconhecido hoje como uma mistura da ginástica rítmica e da dança moderna, proveniente das novas técnicas de dança difundidas por Isadora Duncan, Rudolf Laban, Jacques Dalcroze e de outros renomados bailarinos, coreógrafos e estudiosos do movimento. No entanto, é importante ressaltarmos que, apesar da forte influência desses nomes do meio artístico, a Ginástica Moderna foi introduzida no Brasil, especificamente, por intermédio dos cursos de Educação Física e era destinada, exclusivamente, a professoras de Educação Física (GASPARI, 2004).

Gaspari (2004) destaca a dificuldade, na época, em diferenciarem-se a dança da ginástica rítmica, uma vez que a ginástica, oferecida para as mulheres, utilizava inúmeros elementos da dança. Dança e ginástica confundem-se e completam-se durante longo período de vivência da Educação Física nas escolas, até que uma ruptura mais clara ocorre por volta de 1960. A partir dessa data, a ginástica rítmica passa a ser entendida como modalidade competitiva feminina e ganha status no mundo esportivo.

Ainda assim, com certa especificidade mais clara entre as duas atividades, ambas permanecem ativas no contexto escolar. A dança, centrada mais nas características do espetáculo e influenciada pela dança moderna, enquanto a ginástica, por sua vez, situada mais no universo competitivo do esporte. (EHRENBERG, 2008).

Com isso, pode-se perceber uma relação muito estreita entre a Dança e os diferentes tipos de ginásticas, além dos diversos aspectos em comum, legitimados com o relato a seguir,

> *"Nunca tinha me interessado pela Dança, mas como eu fazia ginástica olímpica, eu tinha muita flexibilidade. Então naquela época era muito difícil encontrar homem que fizesse "spacat" e outras coisas (...) fazia de tudo, aí eu tinha uma amiga na Educação Física e quando eu entrei ela me incentivou, dizia que eu tinha facilidade e foi aí que eu entrei para o ballet (...)eu tinha preconceito com a Dança, e quando eu entre para o GUD que comecei a vero que era Dança, que era outro tipo de Dança (...) (Participante 1, 14/03/2016)*

Figura 8 - Grupo Universitário de Dança, coreografia "Origem".

Como se percebeu as aulas de Educação Física, seguia aos ideais da época, onde a formação do homem sadio, forte, militar era o objetivo que permeavam as aulas, para as mulheres, o objetivo era preparar para uma boa gestação, dar ao corpo um perfil perfeito para a maternidade, o que fazia com que as aulas fossem separadas por gênero. (EHRENBERG, 2008).

Como afirma Ehrenberg (2008) ainda parecem não estar claras as formas e maneiras de vivenciar a Dança nas aulas de Educação Física com a convicção de que a dança pode e deve ser entendida como uma das manifestações da cultura corporal e que, portanto, deve ser entendida como objeto de estudo da Educação Física.

De acordo com Sborquia e Pérez Gallardo (2006, p.46), "o momento em que a dança se insere no contexto educacional da Educação Física ocorre quando esta, tendo como conteúdo a cultura corporal, almeja a inter-relação entre ciência e arte".

Atualmente, segundo Ehrenberg (2008), a discussão é mais clara sobre a dança como uma das possibilidades na Educação Física escolar. A dança não mais se confunde com a ginástica; na verdade, acredita-se na viabilização de uma manifestação completar contribuir com a outra. A expressividade e criatividade da dança são comumente usadas nas composições gímnicas e as técnicas específicas da ginástica e dos exercícios físicos contribuem para coreografias de dança moderna e contemporânea.

3.2.2 Similaridades entre Dança e Educação Física

A Dança e a Educação Física apresentam-se como áreas distintas do conhecimento humano. Tanto a área de Dança quanto a de Educação física possuem o corpo (movimento) de conhecimento específico. Além disso, são campos de conhecimento e práticas pedagógicas responsáveis pela produção e sistematização do conhecimento, bem como pelo acesso à prática, ao ensino e ao aprendizado do conjunto das manifestações da cultura corporal. Sabe-se ainda que (a Dança e a Educação Física) podem colocar à disposição de todos os grupos e classes sociais os saberes, as experiências, as produções simbólicas e materiais que cercam o conjunto de práticas e das manifestações corporais.

Figura 9 - Grupo Universitário de Dança, coreografia “Origem”.

Na relação com a Educação Física, Lomakine (2007) afirma que a Dança, como componente do universo da cultura corporal de movimento, faz parte dos conteúdos dessa disciplina, porém sem perder a sua identidade e diferenciando-se por seus objetivos.

> *Acredito que sim, inicialmente porque o objeto de estudo na Educação Física é o Movimento Humano, e a Dança por sua vez também trabalha com esse enfoque, mais precisamente na questão da arte e educação. Ainda ressalto que nos PCNS, a dança é contemplada como uma cultura corporal importante e necessária para a Educação Física. (Participante 2, 21/12/2016).*

Conforme Brasileiro (2008) na medida em que estas duas áreas são entendidas como práticas pedagógicas, elas compartilham de um projeto de educação corporal que está presente em todos os lugares e momentos da vida, colaborando para a incorporação de hábitos, comportamentos e referências sobre corpo e a gestualidade. Educação corporal esta que foi muito compartilhada pelo GUD, um projeto de Dança no Centro de Educação Física que ocorreu em um período de muitas transformações, principalmente sobre quais conhecimentos/aspectos desta cultura corporal (Dança) a área da Educação Física deveria abordar como conteúdo. Com isso, a partir das vivências obtidas na Educação Física, os integrantes do Grupo tinham um aporte para o desenvolvimento dos trabalhos coreográficos.

> *(...) eu fazia karatê sabe, tanto é que tinha uma coreografia que era baseada nos esportes e como eu era o único que fazia karatê eu entrei(...) tinham movimentos de todos os esportes. (Participante 1, 14/03/2016)*

A prática pedagógica entendida, segundo Gimeno Sacristán (1999, p.74), como "[...] toda a bagagem cultural consolidada acerca da atividade educativa, que denominamos propriamente como prática ou cultura sobre a prática." Então, as experiências acumuladas sobre o processo de ensino e aprendizagem é que compõe a ação docente, as vivências, os conflitos, o intercâmbio profissional, constituindo gradativamente o que Gimeno Sacristán chama de prática educativa.

Conforme Gimeno Sacristán (2000) o professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ilumina as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno. Ao realizar essa tarefa, o professor proporciona reflexões sobre a pratica pedagógica, pois, parte-se do pressuposto de que ao se assumir a atitude poblematizadora da prática, modifica-se e é modificado gerando uma cultura objetiva da prática educativa. Conforme o referido autor, (1999, p.73) "a prática educativa é produto final a partir do qual s profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar".

No Grupo Universitário de Dança, os processos de construção era realizado por todos os integrantes, havia alguém que iniciava com uma proposta e depois, as ideias iam surgindo.

> *"Inicialmente os professores iniciavam com uma proposta (aberta), e todos os integrantes posteriormente contribuíam no processo." Participante 2, 21/12/2016).*

> *"Quando eu peguei para montar coreografias disse que que não era coreógrafo, que eles iam criar. Aí foi sugerida uma música e trabalhamos em cima dela. Daí eu montava uma sequência pequena pra eles dentro daquela música, e mandava eles fazerem o resto" (...) (Participante 1, 14/03/2016)*

Figura 10 - Grupo Universitário de Dança, coreografia: “Paralelo”

No que diz respeito à Dança, existem registros que a identificam como uma das primeiras manifestações artísticas do ser humano, nas quais, através de seu movimento, eram simbolizados rituais e evocações sobre diferentes esferas da vida. Para Bourcier (2001), as primeiras representações de Dança deram-se no campo do sagrado; ela está ligada, portanto, a atos e cerimônias. Posteriormente, foram reconhecidos os laços entre danças guerreiras, rituais agrários e danças totêmicas.

A inserção da dança em diálogos educacionais, no entanto, só se deu, no mundo ocidental, no século XX, quando das discussões acerca da “dança criativa”, “dança educativa” ou “dança-educação”, que foram aceitas como similares no processo de educação de crianças no contexto escolar. A primeira veio de um termo difundido nos países de língua inglesa – *creative dance* –, segundo a qual os alunos “devem colocar seu eu nos processos de configuração de gestos e movimentos” (Marques, 1999). Os termos “dança educativa” e/ou “dança-educação”, vieram de Rudolf Laban, coreógrafo e dançarino, que se contrapôs à técnica rígida e mecânica do balé clássico.

Valorizando a Dança como uma experiência que permite encontrar a si próprio e encontrar o outro a partir das múltiplas formas de “se-movimentar”, a proposta da Dança como conteúdo da Educação Física, para Kleinubing e Saraiva (2009), vem como uma forma diferenciada de falar sobre o que nos constitui, uma outra possibilidade de nos apresentar “no” e “para” o mundo, devendo ser entendida como experiência na qual

“outra forma de vida se revela em movimento”, configurando-se como uma outra forma de ser e estar no mundo, que é simbolização do vivido e/ ou imaginado, possível a todas as pessoas.

Scarpato (2009) questiona essa presença da Dança no contexto escolar, voltada para estilos que exigem uma técnica de movimentos na sua apreensão, apontando ser importante a observação de tal prática como uma maneira do aluno descobrir e construir seu próprio movimento, de conhecer também sua cultura.

Atendendo a isso, a escola pode oferecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança e, portanto, da sociedade, tendo o papel de instrumentalizar e construir o conhecimento em/ através da Dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 1997).

Nessa direção, pode-se entender que a Dança pode ser um canal educativo e que, portanto, justifica seu espaço no universo da educação escolarizada, podendo fazer parte de uma proposta pedagógica real a partir do momento em que sejam utilizados seus conteúdos e objetivos para a formação integral dos alunos, se for entendida na escola como uma das possibilidades de educarem-se os sentimentos e emoções. (EHRENBERG, 2008).

Assim, Kleinbing e Saraiva(2009), apontam a oportunidade de experienciar a Dança, é possível expressar, de modos singulares, o entendimento que se tem do mundo e expressar emoções e sentimentos sem, necessariamente, ter o domínio de uma técnica específica. Dessa forma, a Dança se apresenta como espaço-tempo em que se pode realizar o difícil exercício da tolerância, aceitando e reconhecendo o outro como parte fundamental para o processo de formação, trabalhando a partir do histórico de movimento de cada aluno/a, sendo o professor um mediador dos diálogos e orientador das tarefas de movimento. Isso tudo, vai ao encontro de uma fala,

> *(...) como a maioria não tinha experiência em Dança, pensei em uma coreografia voltada para a Educação Física (...) tinha jogador de futebol, gente que fazia karatê, yoga, faziam de tudo, então comecei a pegar esses movimentos deles(..) (Participante 1, 14/03/2016)*

Nessa relação, associando a Dança e a Educação Física, Claro (1988) considera que a Educação Física atua de forma relevante na área da Dança ampliando discussões

sobre corporeidade e motricidade humana que ultrapassam o contexto de práticas tradicionais, construindo identidade e expressividade próprias ao corpo. Para o autor, a Dança contribui para a área de Educação Física na medida em que estimula o exercício da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo.

Figura 11 - Grupo Universitário de Dança, coreografia “Origem”.

Barreto (2004) corrobora com essa afirmação quando ressalta que é importante dizer que, se as discussões sobre estética e expressão estão aos poucos se espalhando pelo campo da Educação Física, o mesmo ocorre em relação às questões referentes à corporeidade e à motricidade no campo da Dança, abordando conteúdos como anatomia e cinesiologia.

Aprofundando a relação entre Dança e Educação Física, Rodrigues e Carneiro (2007) afirmam que a escola pode ser um lugar de ampliação das experiências do aluno, entendida como uma metodologia de ensino e planejamentos que organizam criativamente o conhecimento que a cultura produziu e produz.

> *“A ideia sempre foi aproximar a coreografia da Educação Física, porque era o que eles tinham mais facilidade, pra trabalhar a lateralidade, braços pra cima e pra baixo, caminhadas para frente, trás e lados, cruzando um pelo outro (...) era uma coreografia que tinha a cara branca assim” (Participante 1, 14/03/2016)*

Figura 12 - Grupo Universitário de Dança, coreografia: “Paralelo”

A cultura corporal é entendida como uma “denominação dada ao amplo e rico campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, subjetivas e externalizadas pela expressão corporal”. Nesse sentido, a Dança, uma forma de expressão da cultura corporal, não pode, então, ser negligenciada como conteúdo da educação física escolar. (KLEINUBING e SARAIVA, 2009, p.207).

Para as autoras, a Dança, como todos os outros conteúdos da Educação Física escolar, precisa ser trabalhada na perspectiva da superação da concepção técnica e de instrução, sendo percebida como uma forma de vivência das atividades libertadoras e criativas que possam levar os alunos (e professores) a uma mudança de atitude diante da realidade excludente que se apresenta a toda a humanidade. Buscando ampliar a relação entre a Dança e a Educação Física escolar, o presente trabalho.

3.2.3 Conhecimento em Dança no Brasil: uma breve contextualização.

Segundo Guarato (2010), cenário brasileiro da Dança é bastante amplo, e ao longo das últimas décadas, as práticas e pesquisas em Dança no Brasil experimentaram um salto extraordinário com o surgimento e sucesso de companhias reconhecidas

internacionalmente, como por exemplo: Grupo Corpo, Ballet Staguim, Quasar Cia de Dança, Cisne Negro Cia de Dança, Cia de Dança Balé de Rua, Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Balé da cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Grupo Cena 11 e muitos outros. Na década de 90, começaram a surgir livros, artigos revistas e mais *web sites* com reflexões sobre Dança no país. No entanto, as pesquisas que tratavam de Dança, limitavam-se em abordar temos como o corpo, utilizando-se de aspectos biológicos, técnicas de movimentos e gestos para o corpo em cena, processos de transmissão de do conhecimento em Dança e principalmente histórias de vida dos grandes diretores e bailarinos brasileiros ou estrangeiros que se destacavam em nosso país.

Já no que diz respeito à formação no ensino superior na área de Dança, ocorre através da graduação em Dança, que possui tanto a opção do bacharelado quanto da licenciatura. No Brasil, o curso de graduação de Dança da UFBA (Universidade Federal da Bahia) se destaca como pioneiro, tendo sua criação consolidada em 1956. Além disso, outras universidades se destacam pela criação de graduações em Dança no país, sendo elas: Universidade Federal do Paraná (UFPR) em (1984), UNICAMP (1985), UniverCidade (1988), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em (1994).

De acordo com Strazacappa (2002-2003), a Dança é reconhecida pelo Ministério da Educação "como um curso superior com diretrizes próprias desde a década de 1970" (p. 74).

Os cursos de pós-graduação em Dança no Brasil ainda são escassos. Muitas vezes ela aparece como linha de pesquisa dentro das artes ou das artes cênicas. Mas Miranda (1994) acredita que a dança "está frente a mudanças significativas, evidenciadas por um maior reconhecimento do campo, uma maior aceitação como área específica e legítima de estudo" (p. 4).

Além da Dança ser estudada em sua própria graduação, "ela é compartilhada pela Educação Física e por outras áreas do conhecimento" (EHRENBERG, 2003, p. 46), ou seja, ela pode ser estudada em outras graduações, como é o caso das Artes Cênicas, Educação Artística, Comunicação Social (PACHECO, 1999), Educação Física e Artes Plásticas.

Isso significa que além da Dança, os licenciados em Educação Física, Artes Cênicas e Artes Plásticas também são capacitados para ministrar aulas de dança no ambiente escolar (EHRENBERG, 2003). Ainda, segundo a autora, tanto os profissionais formados em Dança, como em Educação Física, como em Artes podem ensinar dança

na escola, mas "faz-se necessário realmente delimitar o âmbito de atuação e deixar claro o aprofundamento dado ao objeto de estudo por cada um destes profissionais" (p. 59).

No Grupo Universitário de Dança buscava-se conhecimento em Dança em diversos segmentos,

> *(...) inicialmente com o conhecimento dos coordenadores, com os bailarinos que faziam parte do grupo, onde já tinham experiência na área, e assim contribuíam com o trabalho, como também na participação em cursos técnicos sobre dança e assim todo o grupo contribuía de alguma forma. (Participante 2, dia 21/12/2016)*

3.3 Categoria III - Movimentos de transformação

3.3.1Reflexos desta experiência na trajetória pessoal, acadêmica e profissional

Na década de 70, quando o Centro de Educação Física foi criado, o currículo ainda era muito engessado e com resquícios do militarismo. Dessa forma não se dava muito enfoque para a Dança, pois quem gostava dessa área e tinha a possibilidade procurava formação onde a Dança já era mais difundida, como conta um participante da pesquisa,

> *O curso não tinha muita coisa de Dança, o currículo era de três anos(...) eu fiz aulas extracurriculares, mas meus colegas não tiveram estas experiências que eu tive. (Participante 1, dia 14/03/2016)*
>
> *Fui fazer meu estágio no Rio de Janeiro com Dança, ai eu fazia aula de clássico na casa do estudante da Ana Botafogo (...) fazia também aula de moderno com a Nina Vershinina. (...) fiz também uma aula que o nome era "mecânica do movimento", era uma técnica de condicionamento específico do ballet clássico(...) (Participante 1, dia 14/03/2016)*

Embora não existisse formação específica em Dança na UFSM naquela época, as experiências vividas tanto no âmbito pessoal, no Grupo Universitário de Dança e na formação acadêmica, foram importantes para a construção de saberes dos entrevistados desta pesquisa.

Conforme relato dos participantes pode-se notar que as experiências vivenciadas em diferentes âmbitos eram relacionadas à Dança, inclui-se aqui a trajetória pré-profissional (Tardif, 2002) que compreende as experiências familiares e escolares.

(...) estudava em uma escola que havia projetos de dança para alunos, e assim, fiz parte durante todo o ensino médio do grupo de dança desta escola". (Participante 2, dia 21/12/2016)

Nunca tinha me interessado pela dança, mas como eu fazia ginástica olímpica, tinha muita flexibilidade (...) eu tinha uma amiga na Educação Física e quando eu entrei ela começou a me incentivar para ir para dança, aí eu entrei para o ballet(...). (Participante 1, dia 14/03/2016)

Figura 13- Integrantes do Grupo Universitário de Dança

A Günther e Molina Neto (2000, p.73) destacam que "o processo formativo de professores é continuo que se inicia antes mesmo do seu ingresso na graduação e se estende por toda a sua vida profissional". Por isso, para entender a formação e atuação docente faz-se necessário analisar não só os saberes adquiridos na formação inicial, mas toda a gama de experiências que os cercam e constituem sua trajetória profissional.

Ainda conforme Tardif (2002 p. 11), "o saber dos professores é saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional". Buscar compreender o processo de ser professor está implicado em resgatar experiências vividas dentro da Universidade e fora dela, pois constituir-se docente não se limita a um curso de formação inicial. Tardif (2002, p. 71) afirma que "a socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades".

Segundo Almeida (2010) os professores de Educação Física utilizam em suas práticas pedagógicas elementos de suas experiências de quando eram alunos, como metodologias de aula, preferências por determinados conteúdos. Isso corrobora com a

fala dos participantes, quando foi questionado se a experiência que teve no GUD repercutiu de alguma forma na sua trajetória pessoal, na formação acadêmica e na trajetória profissional,

> *Sim, de forma muito significativa, tanto que me impulsionou primeiramente, a dançar, e posteriormente alavancou minha formação como professora e pesquisadora na área da dança, (...) conhecimentos específicas da dança, uma pluralidade de técnicas, principalmente técnicas de dança moderna e contemporânea. (Participante 2, dia 21/12/2016)*
>
> *(...) dava aulas aqui também com um grupo de dança (GUD) e em academias também na Fitness e na Andanças que era um jazz. (Participante 2, dia 21/12/2016)*
>
> *Acho que foi mais interessante para mim, porque pude passar para as pessoas p que eu aprendi fora entendeu, porque eram pessoas que não tinham experiência nenhuma. (Participante 2, dia 21/12/2016)*

Portanto, os saberes que os professores constroem, significam e ressignificam ao longo da sua carreira profissional são formados pelas experiências de vida, pela história profissional, pela relação com os alunos e com os outros profissionais que atuam na escola.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, chega-se à respostas para algumas inquietações iniciais, como por exemplo: Como e por que se constituiu o Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Santa Maria; Onde os integrantes buscavam conhecimento em Dança; Como eram construções coreográficas; Quais experiências foram levadas para estes integrantes.

No caminho percorrido no decorrer desta pesquisa foram investigadas as interfaces pedagógicas (as construções, desconstruções e transformações didático-metodológicas e pedagógicas do fazer dança) no Grupo Universitário de Dança (GUD) da Universidade Federal de Santa Maria entre os anos de 1990 à 1995.

Com isso, a partir da coleta das informações, organização e interpretação ocorreram três etapas: primeiro - preparação e reunião dos dados; segundo - avaliação de sua qualidade; e terceiro - elaboração de categorias de análise. Quanto às categorias

de análise, surgiram três intituladas: Categoria I - O Grupo Universitário de Dança (GUD); Categoria II – Movimentos de construção e Categoria III – Movimentos de transformação. Desta maneira, as histórias e trajetórias dançantes foram se entrelaçando às categorias, dando forma e consistência à esta pesquisa.

No que diz respeito à Categoria I - "O Grupo Universitário de Dança (GUD): o que sabemos?", foi abordado, o marco de criação do Centro de Educação Física em 1970, considerações acadêmicas, como por exemplo, disciplinas relacionadas à Dança no currículo do Curso de Educação Física, ainda a grande importância e destaque do Grupo de Dança e Ginástica da UFSM, coordenado pela Professora Jacira Paixão na década de 70. Além disso, relata a reforma curricular de 1990 e o surgimento do Grupo Universitário de Dança no mesmo ano, com o intuito de possibilitar experiências diversas para os acadêmicos, pois os mesmos sentiam a necessidade de trocar experiências e passar por vivências diferentes das que já possuíam com relação à Dança.

Já na Categoria II – "Movimentos de construção" foi apresentado o momento de encontro da Dança com a Educação Física e suas primeiras aproximações, que de acordo com Oliveira (2004), o momento em que acontece esta aproximação foi no século XX, por intermédio das ginásticas. Ainda relata o momento em que a Dança se insere no contexto educacional da Educação Física, combinado às falas dos integrantes do GUD, mostrando experiências oriundas do Grupo. Nesta mesma categoria, apresentam-se algumas similaridades entre Dança e Educação Física, que apresentam-se como áreas distintas do conhecimento, todavia, tanto a Dança quanto a de Educação física possuem o corpo (movimento) de conhecimento específico. Além disso, são campos de conhecimento e práticas pedagógicas responsáveis pela produção e sistematização do conhecimento que compartilham de educação corporal que está presente em todos os lugares e momentos da vida, colaborando para a incorporação de hábitos, comportamentos e referências sobre corpo e a gestualidade. Por sinal esta educação corporal que foi muito compartilhada pelo GUD, pois os integrantes do Grupo utilizavam as vivências e experiências obtidas na Educação Física como aporte para o desenvolvimento de criações e trabalhos coreográficos. No último tópico da segunda categoria, também se mostrou uma breve contextualização acerca do cenário da Dança no Brasil ao longo dos anos e no período de consolidação do GUD, apresentando algumas companhias de relevância no país e também como se dá à formação no ensino superior na área de Dança.

Na Categoria III – “Movimentos de transformação”, traz os reflexos das experiências obtidas por intermédio do Grupo Universitário de Dança na trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos integrantes do mesmo.

Conforme relato dos participantes pode-se notar que as experiências vivenciadas em diferentes âmbitos eram relacionadas à Dança, inclui-se a trajetória pré-profissional que segundo Tardif (2002) compreende as experiências familiares e escolares. Desta forma, percebe-se que o processo de formação de professores é continuo e inicia antes mesmo do seu ingresso na graduação e se estende por toda a sua vida profissional. Por isso, para entender a formação e atuação docente faz-se necessário analisar não só os saberes adquiridos na formação inicial, mas toda a gama de experiências que os cercam e constituem sua trajetória profissional. Com isso, o saber dos professores está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, assim a experiência que os integrantes tiveram no GUD repercutiu de forma significativa na sua trajetória pessoal, na formação acadêmica e na trajetória profissional, contribuindo na construção identitária dos educadores.

Desta forma, percebeu-se que as trajetórias dançantes dos sujeitos desta pesquisa deixaram aflorar aspectos de sua formação e também dos percursos de suas vidas, que permitiram um aporte para a formação destes como educadores. Nesse sentido, este estudo não pretendeu ser uma reflexão voltada tão-somente para o passado, mas teve especialmente em vista a reconstrução do sentido do trabalho destes professores enquanto profissionais reflexivo-transformativos de sua própria prática. Assim, entendo que, as trajetórias e experiências destacadas aqui, mostraram um grande potencial para a construção de propostas significativas para a formação de professores e para a profissionalização docente.

Contudo, não se pode negar o quanto as trajetórias de vida favorecem o transparecer das emoções, dos fatos e das experiências que foram singulares e plurais nas vivências e decisões de cada um. Emoções, lágrimas, sorrisos, alegrias, descobertas, orgulho pela profissão, dificuldades, desafios, registros e análises de saudades, amizades construídas, sentimentos e lembranças que foram resgatadas, sonhos e vidas que foram partilhadas.

E assim, concluo dizendo que este trabalho não somente alcançou seus objetivos, de apontar e contar como se davam as questões didático-metodológicas e pedagógicas no Grupo Universitário de Dança, como também parte de uma história da Dança e do Centro de Educação Física que estava perdida no tempo e pôde ser resgatada através

deste estudo através das memórias, lembranças e experiências de pessoas que viveram e ainda vivem para e pela Dança.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. C. F. Experiência e prática docente: diálogos pertinentes**. EFDeportes,** Buenos Aires, n. 150, novembro de 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3ª. edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.519-528, 2008.

CLARO, Edson. **Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Ed. do autor, 1988.

DARIDO, Suraya e RANGEL Irene C. Andrade (Coord**.). Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, P. **Princípio Científico e Educativo**.12. ed.SãoPaulo:Cortez,2006.

EHRENBERG, Mônica C. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

_____. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão.** Campinas, SP, 2008. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008

FARIAS, I.C.(1994) Um **troupier na política: entrevista com o general Antônio Carlos** Muricy. In: FERREIRA, M.M. (coord.). Entre-vistas: abordagens e usos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

GASPARI, Telma Cristiane. **Educação Física e dança: uma proposta de intervenção.** 2004. 167 fls. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de São Paulo. Rio Claro – SP.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENO SACRISTAN, J. **"Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?"** In: Gimeno Sacristan, J. y Pérez Gomes, A. I**.** Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GUARATO, Rafael**. História e dança: um olhar sobre a cultura popular urbana – Uberlândia 1990/2009**. 2010. 226f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

GÜNTHER, M. C. C; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, v. 01, n. 14, p. 72-84, jan-jul, 2000.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física escolar e dança: percepções de professores do ensino fundamental. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/ dezembro de 2009.

LOMAKINE, L. **Fazer, conhecer, interpretar e apreciar: a dança no contexto da escola.** In: SCARPATO, Marta. (Org.). Educação física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

MARQUES, I**. Dançando na Escola**. Motriz, vol.3, n. 1, Junho, 1997.

MARQUES, I.A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

MAZO, J. Z. **História do Centro de Educação Física e Desportos/ UFSM- 25 anos**.Santa Maria, 1997.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde 2.ed., São Paulo: Hucitec Abrasco,1993.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus**. A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior.** 1991. Dissertação (Mestrado Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, C. B. **Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar.** Lecturas: **Educacion Física y Desportes**, Buenos Aires, v.10. n. 77, oct, 2004.

PAIS, J.M. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez; 2003.

PACHECO, Ana Julia P. A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 21, n. 1, setembro/ 99, p. 117-124.

RODRIGUES, A. L. S.; CARNEIRO, N. M. “Dança” na educação física escolar: alguns possíveis diálogos com as diretrizes curriculares de educação física da educação básica da Secretaria Estadual da Educação do Estado de Minas Gerais. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. In: **Anais...,** Recife**,** PE, p. 1-10, 2007.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; PÉREZ GALLARDO, Jorge S**. A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de educação física e suas experiências com a Dança. In: MOREIRA, Evando Carlos. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas** 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SOARES, C. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, Autores Associados, 1994.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na Educação - Discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, vol. 6, jul./jun. 2002-2003, p. 73-85.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APÊNDICES

APÊNCICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: Grupo Universitário de Dança (1990 – 1995): trajetórias dançantes.
Pesquisadora Responsável: Gabrielle Santos Barcelos
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mara Rubia Alves da Silva

E-mail para contato: gabriele9096@gmail.com

Prezado (a) Aluno (a):

Você está sendo convidado (a) para responder as perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo Geral do Estudo: Investigar as relações pedagógicas existentes no Grupo Universitário de Dança da UFSM/CEFD

Objetivos Específicos do Estudo: Investigar as ralações entre a Educação Física e a Dança e compreender as interfaces educativas presentes entre o Grupo Universitário de Dança e a Educação Física;

Metodologia: responder de forma voluntária as perguntas contidas no roteiro de entrevista.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas do roteiro

Benefícios: Os benefícios para os sujeitos, na participação desta pesquisa, estão na contribuição, que essas reflexões terão para os próprios, diante da aplicação dos conteúdos do componente curricular Dança, nos cursos de Educação Física, bem como para seus discentes. Também poderão sentir-se úteis em contribuir para a produção do conhecimento a respeito do conteúdo Dança na formação profissional em Educação Física.

Risco: no caso de haver risco na participação da mesma, ele seria mínimo, considerando-se a pouca probabilidade do entrevistado, sentir-se constrangido no momento da entrevista, devido às questões, tratar de assuntos de suas vidas acadêmicas.

Confidencialidade e Sigilo das informações: Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pesquisados, cujos dados serão coletados através de questionários nas dependências reservadas do próprio local de trabalho dos pesquisados. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu ,_____ _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento que ficará com a pesquisadora.

_____ _____

Assinatura do sujeito de pesquisa Nº. do documento identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, ____ de _____ de 2016.

_____ _____

Prof.ª. Drª. Mara Rubia Alves da Silva Acadêmica Gabrielle Santos Barcelos

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista

IDENTIFICAÇÃO

Nome:_____

Nome fictício: _____

Atual área de atuação: _____

Idade:_____

Data de nascimento: ___/___/___ Data da entrevista: ___/___/___

Sexo: ( ) F ( ) M

Possui experiência na área? Se sim, qual?
_____

1. O despertar para a Dança

- Conte-me como ocorreu a escolha do Curso e a respectiva entrada na UFSM (ano de ingresso também);
- Você teve experiências com Dança antes de ingressar na UFSM?
- Como ocorreu a sua entrada no GUD (Grupo Universitário de Dança);

2. Educação Física e Dança

- Onde o Grupo buscava o conhecimento em Dança?
- Você se recorda de disciplinas de Dança no currículo de 1990? Se sim, qual, e se possível descreva um pouco.
- Você acha que existiam relações/ (similaridade) entre a Educação Física e a Dança na UFSM há 25 anos? Quais? Disserte acerca do assunto.

3. O Grupo Universitário de Dança (GUD)

- Como surgiu o GUD;
- Como era o processo de entrada dos integrantes no Grupo;
- Como se davam as criações/composições coreográficas;
- Quem criava;

4. O fechar das cortinas

- Que experiências do GUD você levou para sua vida?
- Repercutiu de alguma forma na sua formação? Se sim, de que forma?
- Depois de sair do Grupo, trabalhou com Dança?

ANEXOS

ANEXO A - Programa da disciplina de "Rítmica" (Currículo de 1977)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI304	**RITMICA**	**(0 - 4)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - MOVIMENTO RÍTMICO E SUAS VARIAÇÕES

1.1 - Características do movimento rítmico.
1.2 - Categorias do movimento rítmico.
1.3 - Ritmo e movimento.
1.4 - Ritmo natural e ritmo métrico.

UNIDADE 2 - TÉCNICA DE APRENDIZAGEM DE RITMOS MÉTRICOS APLICADOS AOS MOVIMENTOS DESPORTIVOS

2.1 - Figuras rítmicas.
2.2 - Compasso.
2.3 - Andamento.
2.4 - Relação ritmo métrico e movimentos desportivos.

UNIDADE 3 - EXERCÍCIOS ESTIMULANTES, MOVIMENTOS SEM E COM DESLOCAMENTO

3.1 - Exercícios a mãos livres.
3.2 - Exercícios com aparelhos manuais.

UNIDADE 4 - ASSOCIAÇÕES DE MOVIMENTOS RÍTMICOS

4.1 - Associações a mãos livres.
4.2 - Associações com aparelhos manuais.

UNIDADE 5 - ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PLANOS DE AULA

5.1 - Planos de aula de movimentos a mãos livres.
5.2 - Planos de aula de movimentos com aparelhos manuais.

Data :_____/_____/_____

_____
P/ DERCA

Página: 56

ANEXO B - Programa da disciplina de “Ginástica I” (Currículo de 1977)

Universidade Federal de Santa Maria 1960	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM PROGRAMA DE DISCIPLINA	Universidade Federal de Santa Maria 1960 DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI104	**GINASTICA I**	**(2 - 2)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - EMPREGO DA NOMENCLATURA TÉCNICA EM GINÁSTICA

1.1 - Terminologia referente ao trabalho muscular e articular.
1.2 - Terminologia referente à posição dos exercícios.
1.3 - Terminologia referente à lateralidade.

UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE MOTORA

2.1 - Forma de aquecimento no esporte.
2.2 - Qualidades físicas essenciais ao educando.

UNIDADE 3 - EXERCÍCIO FÍSICO: TRABALHO MUSCULAR E ARTICULAR

3.1 - Ação dos principais músculos e articulações nos diferentes segmentos corporais durante o exercício físico.

UNIDADE 4 - MÉTODOS UTILIZADOS NA GINÁSTICA

4.1 - Métodos formais.
4.2 - Métodos não-formais.

Data :_____/_____/_____	_____ P/ DERCA

Página: 1

ANEXO C - Programa da disciplina de "Ginástica II" (Currículo de 1977)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI105	**GINASTICA II**	**(2 - 2)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - GINÁSTICA SEM E COM APARELHOS

1.1 - Trabalho sem aparelho.
1.2 - Trabalho com aparelhos manuais.
1.3 - Utilização de aparelhos auxiliares.

UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS COM APARELHO

2.1 - Exercícios de flexibilidade.
2.2 - Exercícios de força.
2.3 - Exercícios de coordenação.
2.4 - Exercícios de ritmo.
2.5 - Exercícios de velocidade.
2.6 - Exercícios de resistência.

Data :_____/_____/_____

_____
P/ DERCA

Página: 36

ANEXO D- Programa da disciplina de “Ginástica III” (Currículo de 1977)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI206	**GINASTICA III**	**(2 - 2)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - GINÁSTICA DE SOLO

1.1 - Exercícios de agilidade.
1.2 - Exercícios de força.
1.3 - Exercícios de equilíbrio.

UNIDADE 2 - GINÁSTICA EM APARELHOS

2.1 - Argolas.
2.2 - Paralelas simétricas.
2.3 - Paralelas assimétricas.
2.4 - Cavalos com arções.
2.5 - Salto sobre o cavalo.
2.6 - Trave de equilíbrio.
2.7 - Barra fixa.
2.8 - Cama elástica.
2.9 - Mini-tramp.

Data :_____/_____/_____

_____
P/ DERCA

Página: 43

ANEXO E - Programa da disciplina de "Ginástica IV" (Currículo de 1977)

Universidade Federal de Santa Maria 1960	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM PROGRAMA DE DISCIPLINA	DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI207	**GINASTICA IV**	**(2 - 2)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 - Função da Educação.
1.2 - Importância da Educação Física.
1.3 - Educação Psicomotora.
1.4 - Educação Física no 1º, 2º e 3º graus.

UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

2.1 - O perfil psicomotor da criança de pré-escola.
2.2 - O perfil psicomotor da criança em idade escolar.

UNIDADE 3 - DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

3.1 - Tônus muscular e postura.
3.2 - Esquema corporal.
3.3 - Orientação espaço - temporal.
3.4 - Lateralização.
3.5 - Coordenação e equilíbrio.
3.6 - Atividades específicas à ginástica infantil pré-escolar e escolar.

UNIDADE 4 - DIREÇÃO DE AULA DE GINÁSTICA

4.1 - Métodos de ensino.
4.2 - Desempenho do professor.
4.3 - Plano de aula.

Data :_____/_____/_____	_____ P/ DERCA

Página: 44

ANEXO F - Programa da disciplina de "Dança" (Currículo de 1990)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI308	**DANÇA**	**(2 - 3)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer os fundamentos da dança como parte integrante da educação física. Identificar e executar os elementos básicos da dança escolar.

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DANÇA

1.1 - Conceituações.
1.2 - Aspectos educacionais.
1.3 - Tipos de dança.

UNIDADE 2 - MOVIMENTOS BÁSICOS DA DANÇA

2.1 - Movimentos com e sem deslocamento abordando a forma, o espaço, a dinâmica e o ritmo através de sons corporais.
2.2 - Movimentos com e sem deslocamento abordando a forma, o espaço, a dinâmica e o ritmo através de sons musicais.

UNIDADE 3 - O ENSINO DA DANÇA

3.1 - Abordagens metodológicas para o ensino de danças.
3.2 - Critérios para a seleção de músicas para os diferentes tipos de dança.

Data :_____/_____/_____

_____
P/ DERCA

Página: 111

ANEXO G - Programa da disciplina de "Ginástica I – A" (Currículo de 1990)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI106	**GINÁSTICA I - A**	**(2 - 2)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Reconhecer a ginástica como uma forma constitutiva da educação física. Identificar os elementos específicos da ginástica.

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GINÁSTICA

1.1 - Caracterização da ginástica.
1.2 - Posturas e movimentos do corpo humano.
1.3 - Exercícios ginásticos relacionados com as sinergias musculares.

UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES PERCEPTIVO-MOTORAS

2.1 - Força.
2.2 - Resistência.
2.3 - Flexibilidade.
2.4 - Velocidade.
2.5 - Equilíbrio.
2.6 - Coordenação e ritmo.
2.7 - Esquema corporal.
2.8 - Percepção espaço-temporal.
2.9 - Lateralidade.

Data :_____/_____/_____

_____
P/ DERCA

Página: 103

ANEXO H - Programa da disciplina de "Ginástica II – A" (Currículo de 1990)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI208	**GINÁSTICA II - A**	**(2 - 2)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Analisar a ginástica em suas diferentes funções, bem como aplicar os resultados desta análise em diferentes formas de trabalho.

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - A GINÁSTICA E SEUS OBJETIVOS

1.1 - Objetivos formativos.
1.2 - Objetivos recreativos.

UNIDADE 2 - A GINÁSTICA E SUAS FUNÇÕES

2.1 - Função exploratória.
2.2 - Função comparativa.
2.3 - Função expressiva.
2.4 - Função comunicativa.
2.5 - Função criativa.
2.6 - Função adaptativa.
2.7 - Função produtiva.

Data :_____/_____/_____

_____
P/ DERCA

Página: 105

ANEXO I - Programa da disciplina de "Ginástica III – A" (Currículo de 1990)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DERCA

DEPARTAMENTO:

09.16 - DEPTO. DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - DEI

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T – P)
DEI306	**GINÁSTICA III A**	**(2 - 3)**

OBJETIVOS – ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Relacionar a ginástica com as diferentes faixas etárias. Propor uma ação pedagógica que atenda as necessidades da população-alvo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DESCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - A GINÁSTICA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO HUMANO

1.1 - A ginástica no período pré-escolar.
1.2 - A ginástica no período escolar.
1.3 - Ginástica para adolescentes.
1.4 - Ginástica para adultos.
1.5 - Ginástica para idosos.

UNIDADE 2 - A GINÁSTICA E SEU PAPEL NO ENSINO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 - A ginástica no ensino escolar da primeira à quarta série.
2.2 - A ginástica no ensino escolar da quinta à oitava série.
2.3 - A ginástica no ensino escolar do segundo grau.

UNIDADE 3 - A GINÁSTICA E SEU PAPEL NO ENSINO NÃO-ESCOLAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 - Ginástica de academia.
3.2 - Ginástica de competição.
3.3 - Ginástica comunitária.

Data : _____/_____/_____

P/ DERCA

Página: 108